

# humanitas

Vol. IX-X

IMPrensa DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
COIMBRA UNIVERSITY PRESS

FACULDADE DE LETRAS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA  
INSTITUTO DE ESTUDOS CLÁSSICOS

---

# HYMANITAS

VOLS. VI E VII DA NOVA SÉRIE  
(VOLS. IX E X DA SÉRIE CONTÍNUA)



COIMBRA  
MCMLVII-VIII

JEAN ZAFIROPULO, **Diogène d'Apollonie**. Société d'Édition *Les Belles Lettres*, Paris, 1956. 205 pp.

Escreveu Jean Zafiropulo um livro ousado e impressionante. Fê-lo com saber, com lógica, com precisão de raciocínios. Pertence o Autor àquela casta de homens que não têm o receio das conclusões exigidas pela marcha do seu pensamento. Daí o interesse e o alcance das suas opiniões.

O primeiro capítulo da obra, intitulado *L'appartenance*, consiste na apresentação ao leitor da figura curiosa e enigmática de Diógenes de Apolónia. É uma síntese das circunstâncias que explicam a sua influência e lhe definem o perfil. Depara-se-nos um Diógenes de Apolónia erguido, por ironia, à categoria de grande pensador — que não foi. Sorte estranha e feliz: da mediocridade ao génio!

Agradeçamos a Aristófanes o conhecimento deste fenómeno. As *Nuvens*, que representam um triste documento de cegueira partidária (recorde-se a indignação de Abel Rey) (1), tiveram afinal a virtude de pôr o problema do destino de Diógenes de Apolónia. Foram o ponto de partida para o estudo de Jean Zafiropulo.

O fracasso das *Nuvens*, além de vingar magnificamente Sócrates, revela-nos o estado de espírito do povo ateniense nesta época. A evolução do pensamento grego em todo o séc. v conduziu a este resultado (as *Nuvens* são de 423) : a tradição está em crise e o povo orienta-se para novas direcções.

Aborda o Autor o problema complexo da personagem central das *Nuvens*. Personagem compósita e contraditória, em que se confundem Sócrates e Diógenes de Apolónia. Ambos, inimigos dos sofistas, são aproveitados por Aristófanes para representar o pensamento sofístico.

Grande cultor de equívocos era Aristófanes!

O facto de a teoria exposta por Sócrates nas *Nuvens* ser a de Diógenes de Apolónia conduz J. Zafiropulo à conclusão de que, contra toda a expectativa, era Diógenes de Apolónia considerado pelo público ateniense como o mais ilustre representante da filosofia grega em finais do século v.

Parece-nos que tal conclusão precisa de ser aceite com cautela. Estaria Aristófanes de facto iludido quanto à importância do pensador que foi Diógenes de Apolónia? Não seria antes a actualidade da teoria e as suas possibilidades cómicas

(1) «Les *Nuées* d'Aristophane sont bel et bien un de ces crimes, et des plus grotesques, des moins intelligents, en face des faits formels que nous connaissons.» — *La maturité de la pensée scientifique en Grèce, L'Évolution de l'Humanité*, 1939, p. 12.

que teriam determinado o comediógrafo a utilizá-la, independentemente de qualquer juízo de valor sobre o seu mérito essencial?

Mas a influência de Diogenes de Apolónia sobre os seus sucessores é realmente incontestável. Deve, porém, procurar-se o seu fundamento no êxito do novo tipo de explicação encontrado por Diogenes de Apolónia, o teleologismo, uma vez que as suas teorias físicas ou fisiológicas são plenamente destituídas de interesse ou originalidade.

Discutível se nos afigura a afirmação de J. Zafiropulo de que esta influência se deve também ao facto de Diogenes de Apolónia ter feito através das suas teorias uma espécie de resumo da antiga filosofia jónia, que principalmente por este meio se teria projectado no pensamento aristotélico e hipocrático.

Ora dever-se-á explicar esta projecção partindo de Diogenes de Apolónia ou da meditação directa dos sistemas que Diógenes vulgarizou? O argumento da dificuldade e obscuridade dos fisiólogos da Jónia, se é válido para o grande público, já o não é para pensadores da estirpe de Platão ou Aristóteles.

A ignorância em que estamos da divulgação das obras da filosofia jónia no último quartel do séc. v e no séc. iv torna arriscada a tese de Jean Zafiropulo, cuja defesa exigiria a demonstração insofismável da ausência de contacto directo dos grandes pensadores deste período com as referidas obras.

O 2.º capítulo, *Les écrits*, leva um pouco mais longe o nosso conhecimento da personalidade de Diógenes de Apolónia, cujas relações com o pensamento filosófico anterior são devidamente esboçadas. De entre as influências sobressai a de Anaximenes.

De dedução em dedução, chega o Autor à conclusão de que as várias obras de Diógenes de Apolónia acabaram por ser reunidas num volume intitulado: *Περί φύσεως*.

O êxito desta obra busca-o o Autor numa razão de estilo. A simplicidade e dignidade da expressão teriam assegurado a Diógenes de Apolónia a difusão dos seus escritos.

Os três capítulos seguintes, *Les théories physiques*, *Les théories physiologiques* e *Le téléologisme*, conduzem-nos ao âmago do pensamento de Diógenes.

Procede J. Zafiropulo à análise subtil das relações do seu filósofo com outros pensadores gregos. Assunto de variadas e complexas facetas cujo exame conduz sempre à mesma conclusão: a falta de originalidade de Diógenes de Apolónia.

A sua solução para o problema da substância primordial (*αρχή*) é um eco da de Anaxágoras, reduzindo, porém, o pensamento genial do Mestre a umas ridículas proporções.

As suas teorias fisiológicas não merecem mais atenção. Note-se, no entanto,

## XII

a influência que exerceram sobre Aristóteles, que alguma coisa deve a Diógenes de Apolónia neste capítulo.

Mas o grande título que Diógenes pode invocar para sobreviver é o descobrimento dum novo princípio de explicação: o teleologismo.

Estuda J. Zafiropulo a rápida propagação das ideias teleológicas e o papel que nela desempenhou o ensinamento socrático. Das múltiplas consequências da sua difusão aponta o Autor a mais grave: o cisma entre os domínios da ciência e da filosofia, de que se tem ressentido o pensamento ocidental até aos nossos dias.

Fraco motivo de gloria para Diógenes de Apolónia!

O capítulo VI, *L'influence*, analisa detidamente os vestígios do pensamento de Diógenes nos autores que se lhe seguiram. Influência em Platão e Aristóteles, em Eurípides, em Filémon de Cilícia (autor da comédia de transição), etc.

Segundo Jean Zafiropulo, o aparecimento do teleologismo marca o começo do declínio do pensamento grego.

Segue-se o capítulo da conclusão (*Conclusion*), que encerra algumas das páginas mais sugestivas do livro. Procura o Autor traçar um quadro fiel do ambiente histórico-cultural em que se situa Diógenes de Apolónia, para o poder visionar em sua verdadeira luz. O quadro amplia-se para além da vida do filósofo, até à florescência do platonismo e às múltiplas correntes em que se divide o caudal magnífico do pensamento do séc. v.

É particularmente interessante a apreciação da obra de Platão feita pelo Autor, na esteira de Grote.

Observe-se ainda que a evolução do pensamento filosófico na Grécia é apresentada sob a forma de comentário a um gráfico de que o Autor fez acompanhar a sua exposição. É uma ideia engenhosa, que facilita uma visão global do objecto de estudo.

E, a concluir o seu trabalho, Jean Zafiropulo define o lugar de Diógenes de Apolónia na história do pensamento ocidental:

«Espèce d'Hérostrate de la pensée grecque, il ne mérite, tout comme l'incendiaire du temple d'Éphèse, une place dans nos chroniques que parce qu'il se situe à l'origine de la destruction d'un des plus beaux monuments érigés par l'humain : l'école classique de la philosophie hélienne.»

Num último capítulo incluiu o Autor o texto, acompanhado de tradução, dos fragmentos de Diógenes de Apolónia. São 8 pequenos fragmentos, o mais extenso dos quais encerra a descrição do sistema venoso do homem. Neles se procurará em vão a imagem verdadeira de Diógenes de Apolónia, que dir-se-ia desaparecido para sempre sob as ruínas do templo augusto do pensamento grego, de que fala Jean Zafiropulo.